

REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES

A Crise do Discipulado Cristão

Na Igreja Evangélica Brasileira

Ricardo dos Santos Campos Júnior



EDITORA
FMB

REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES





 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

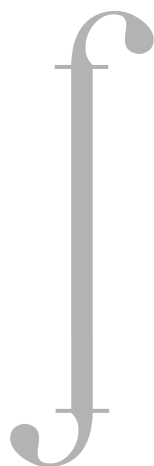
Sumário

Página 07

1 A igreja evangélica Brasileira está ensinando e praticando uma vida de discipulado cristão falho.

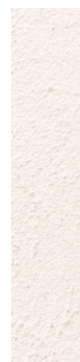
Página 12

2 A igreja evangélica vivência consequências Alarmantes de discipulado.



A Crise do Discipulado Cristão

Na Igreja Evangélica Brasileira



Resumo

Esta pesquisa visa estudar a vida de discipulado nas igrejas evangélicas, expondo algumas atitudes religiosas defasadas por doutrinas errôneas que tem por finalidade a manipulação dos fiéis e a centralização de poder por parte dos líderes religiosos. Toda essa falta de coerência com as Sagradas Escrituras determinaram um fator dominante de sincretismo no meio evangélico.

Fruto do sincretismo, o pragmatismo até então visto em modo empresarial ganha espaço relevante na doutrina da igreja evangélica brasileira proporcionando um chamado para o discipulado cristão falho no qual os líderes eclesiásticos exercem um poder desmedido sobre os fiéis, desvirtuando totalmente os valores cristãos ensinados pelas Sagradas Escrituras. Tais atitudes são transformadas em doutrinas estranhas incorporando o sincretismo religioso ao ensino do discipulado cristão.

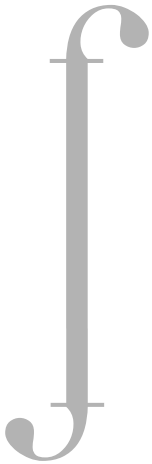
Palavras-chave: Discipulado; Igreja; Sincretismo.

Abstract

Esta investigación tiene como objetivo estudiar la vida del discipulado en las iglesias evangélicas, exponiendo algunas actitudes religiosas obsoletas por doctrinas erróneas cuyo fin es la manipulación de los fieles y la centralización del poder por parte de los líderes religiosos. Toda esa falta de coherencia con las Sagradas Escrituras determinó un factor dominante de sincretismo en el medio evangélico.

Como resultado del sincretismo, el pragmatismo hasta entonces visto de manera comercial gana un espacio relevante en la doctrina de la iglesia evangélica brasileña, brindando un llamado a un discipulado cristiano viciado en el que los líderes eclesiásticos ejercen un poder excesivo sobre los fieles, distorsionando totalmente los valores cristianos enseñados por las Sagradas Escrituras. Tales actitudes se transforman en extrañas doctrinas al incorporar el sincretismo religioso a la enseñanza del discipulado cristiano.

Palabras clave: Discipulado; Iglesia; Sincretismo.



Introdução

Esta pesquisa trata de um tema relevante, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto social. Acadêmico porque faz parte de uma abordagem bibliográfica e teológica. No aspecto social, sua importância se verifica com a falta de credibilidade social cristã a qual tem condicionado ao surgimento de escândalos ministeriais com mais frequência e a propagação do pragmatismo religioso que afeta diretamente todo o contexto sociológico, distorcendo o real sentido de ser discípulo de Cristo e sua manifestação de relacionamento com a sociedade.

Em volta deste ambiente que presenciamos hoje no Brasil, grande parte de líderes das igrejas evangélicas estão usufruindo de um poder exacerbado com um total abuso de seu carisma e formas extravagantes, simplesmente para intimidar o público ouvinte, agindo de maneira enfática com valores de superioridade na interpretação desvirtuada das Escrituras Sagradas, assim, ultrapassando todo o senso de humildade, responsabilidade e zelo que caracterizam uma vida de discipulado cristão autêntico que abordaremos o tema.

1 A igreja evangélica Brasileira está ensinando e praticando uma vida de discipulado cristão falho.

Simplesmente, essas agressões são frutos de uma persuasão carismática para apenas ludibriar pessoas carentes e desprovidas de um estudo bíblico mais aprofundado, ao ponto de um endeusamento e uma inefabilidade por parte destes líderes justificarem tais abusos, assim, chegando a um pressuposto no qual “certamente que essa atração, domínio e, muitas vezes, manipulação do ídolo exercidos sobre a fé têm muita a ver com um fator denominado carisma”. (ROMEIRO, 1999, p. 52).

Chegando nesta ideia extrema, líderes religiosos compartilham com seus chamados “discípulos” um poder espiritual hierárquico manipulador, absorvendo qualquer tipo de ensino doutrinário que nada se condiz com os ensinamentos de Cristo, mas sim, em uma ditadura que escraviza e aliena os desprovidos, com total falta de amor, empatia e respeito as escrituras, se adequando a um modelo de relações humanas no qual o “culto à personalidade tem-se repetido também ao longo da história no relacionamento entre os senhores feudais e seus vassalos, entre políticos e povo, e entre ditadores e seus seguidores”. (ROMEIRO, 1999, p. 53).

Toda está manipulação de poder centralizado tem proporcionado aos líderes religiosos a ensinarem que são providos de tais poderes espirituais exasperados, onde não permitem jamais serem questionados a respeito de suas posições doutrinárias ou atitudes éticas, sempre alegando um jargão bastante usado, “não toqueis nos meus ungidos”, descartando toda leitura Bíblica mais detalhada para somente dar proteção e respaldo a seus ensinamentos e atos, não oferecendo nenhuma chance ou oportunidade para a reflexão sobre o comportamento de Cristo e seus ensinamentos.

Basta alguém questionar a posição doutrinária ou ética de algum líder religiosos para que ele ou seus simpatizantes imediatamente lancem mão desta frase para se defenderem. Alguém já disse, com sabedoria, que o poder odeia a crítica e isto é verdade também no meio evangélico. Ao afirmar isso, não estamos defendendo aqui a crítica barata, vingativa, mas, sim, a construtiva, feita de acordo com a Palavra de Deus. (ROMEIRO, 1999, p. 40).

Em meio a este movimento de ensino doutrinário errôneo, é crescente os métodos tais como: o princípio da hereditariedade, que foi adaptado para o ambiente de gestão empresarial, e hoje é bastante frequente nas Igrejas Evangélicas, tendo como regulador de parâmetros a própria parentela para promover um sucessor de seu cargo ou liderança ministerial, desprovido a total capacidade ou chamado do discípulo de Cristo.

Transferindo seu comando para seus herdeiros, filhos ou parentes próximos sem levar em conta a total capacidade ministerial, degradem a capacidade de outros a exercerem de forma prática e essencial seu chamado para uma melhoria de vida cristã na comunidade Evangélica.

Desta forma, Igrejas Evangélicas estão aplicando este tipo de conceito em seu universo eclesiástico, deixando de lado os verdadeiros valores da hierarquia em uma vida de discipulado fidedigno as Escrituras Sagradas, mas sim, dando valor a preceitos seculares empresariais que nada condizem com a formação da Igreja de Cristo:

A igreja que esse líder dirigia, antes de se apossar da nova sede, deveria ter um pastor que a assumisse, em seu lugar. Deu-se início, então, à boataria nos bastidores daquela igreja-denominação, sobre quem seria o sucessor na vaga aberta de pastor presidente. Pois bem, numa das reuniões dirigidas pelo novo presidente daquele conjunto de igrejas irmãs, sua palavra de abertura foi uma mensagem de advertência, mais ou menos nestes termos: “Não querem que vocês fiquem discutindo quem irá me suceder no pastorado da igreja que deixei. Lá está, provisoriamente, o meu vice, até que meu filho assuma a presidência local”. Detalhe: à época do discurso o filho desse pastor contava apenas 15 anos de idade. (PAGANELLI, 2008, p. 64).

Todo este exagero promove uma transfiguração do Reino de Deus em forma de plano empresarial, apenas, para enganar e forçar as pessoas a centralizarem por completo o poder ministerial a um certo tipo de grupo específico ou liderança pré-estabelecida na Igreja Evangélica Brasileira, para jamais saírem de suas posições ministeriais:

A soma do modelo episcopal, com a mentalidade corporativa dentro das igrejas, tem potencializado a ambição latente de muitos pastores. Esse mal tem sido comprovado quando pastores, há anos atuando em alguma igreja local, ou que tenham prestado serviço por muito tempo num determinado campo, modificam o estatuto da Igreja para se desvincularem da sede e impedirem a sucessão por imposição “do alto”. Isso fazem para “justificar” os anos trabalhados e defender-se de algum possível substituto inesperado, quando estiverem no final de sua carreira ministerial. Sente-se à mesa de reunião de pastores de igrejas assim, e o que mais ouvirá é sobre a possibilidade de ascensão, as chances de assumir essa ou aquela igreja maior e com mais recursos esse ou aquele campo mais forte e até mesmo a venda (não, você não leu errado) de

igrejas, com templo, mobiliário, e, evidentemente, os membros e o faturamento. E o que os membros estão fazendo que não se mobilizam? Estão com medo de serem acusados de rebelião? (PAGANELLI, 2008, p. 67).

Para comprovarem este tipo de ensino, usam da ênfase doutrinária na experiência espiritual de relação do homem com Deus, de maneira subjetiva, validando uma espiritualidade inquestionável, descartando toda autoridade da Revelação das Escrituras Sagradas. Assim, o grande destaque está na experiência emocional ou exagero de um poder espiritual elevado, onde tem fermentado as chamadas “batalhas espirituais”, que chega a ser um fator muito atraente ao povo brasileiro, que são atraídos por emoções desenfreadas a um fascínio do sobrenatural exagerado.

Talvez nenhum outro assunto tenha fascinado tanto os evangélicos nos últimos tempos quanto o da batalha espiritual. De repente, o diabo moveu-se para o picadeiro e passou a ser o centro do espetáculo. O fascínio pela guerra espiritual trouxe consigo o desequilíbrio teológico, o sensacionalismo e uma avalanche de reações extra e anti-bíblicas em relação a esse tema, deixando profundas feridas no exército do Senhor. (ROMEIRO, 1999, p.113).

Neste modo de sensacionalismo e em busca de atenção do público ouvinte, chega a ser manifesto todo tipo de fenômeno espiritual fabricado. Um dos mais frequentes é o “cair no espírito”, a qual a pessoa é levada a um frenesi emocional tão extremo, que esta cai ao chão desmaiada, alegando ter sido revestida de um poder sobrenatural imenso, e não consegue de forma alguma se manter de pé. Todo este movimento é uma cópia do que estava acontecendo por volta de 1885 nos Estados Unidos, onde temos os primeiros relatos:

No inglês, é conhecido como “Slain in the Spirit” (Morto no Espírito). Este fenômeno foi verificado nos Estados Unidos através do ministério de Maria B. Woodworthetter por volta de 1885. Depois dela, muitos outros pregadores seguiram tal prática, como Kathryn Kuhlman (de quem Benny Hinn aprendeu), Kenneth Hagin e muitos outros. (ROMEIRO, 1999, p. 71).

Todo este movimento sensacionalista é apenas um dos recursos para líderes obterem o sucesso ou valores monetários que realmente almejam, atraindo as pessoas por uma busca descomedida de milagres não comprovados, e uma caça a qualquer custo pela promessa fácil da prosperidade financeira, prosperidade familiar e etc., convidando um público que almeja apenas uma solução imediata para seus problemas, manifestando assim, o reflexo e exagero do pragmatismo religioso vivido nas igrejas evangélicas:

As campanhas, na verdade, têm sido o grande caça-níqueis em muitas igrejas que conhecemos. Elas não são feitas com o propósito de promover a espiritualidade ou o ensino da Bíblia. Por isso, vale usar qualquer texto bíblico, partes deles ou promessas que a Bíblia não faz, para dar a impressão de que “Deus está no negócio”. Por trás disso esconde-se a intenção de trazer para a igreja, de forma sistemática, as pessoas em determinados dias, conforme a campanha que estejam fazendo, e com isso manter as frequências nos cultos para que o faturamento seja estável o mês todo e as contas fechem no final do período. (PAGANELLI, 2008, p. 91).

Campanhas não passam de propaganda comercial para atrair e fomentar meios para líderes alcançarem seus fins econômicos e conseguirem estabilizar as entradas financeiras nas Igrejas.

Criando um discipulado grosseiro, o ponto principal é o pronunciar verbal e positivamente para obter um impacto espiritual ao declarar “aceito a Jesus”, no que se torna o bastante para a comunhão completa com Deus e o poder de vivenciar de forma próspera e completa em todas as áreas da vida. Na verdade, não passa de uma forma de mascarar o verdadeiro objetivo, que é apenas o ingresso de pessoas em determinadas ideologias ou a fabricação de devotos fiéis que possam sustentar de maneira próspera as Igrejas Evangélicas a qualquer custo.

Este ensino da autoconfissão verbal que atribui poder sobrenatural às palavras (quando bem pronunciadas positivamente para quem tem uma fé verdadeira) pode exercer algo extraordinário na vida de quem as pronuncia, se tornando essencial e crucial na educação em várias igrejas evangélicas.

O discípulo, por sua vez, adquire a condição de alcançar tudo de maneira fácil (riquezas, materiais, saúde e sucesso), obtendo apenas pela forma verbal e positiva, e desfaz toda a adversidade que possa ocorrer na vida de discipulado, buscando a estabilidade em todos os âmbitos sociais, espirituais e até mesmo psicológicos. Consequentemente, o discípulo na perspectiva atual atribui toda pobreza, doença e dificuldades somente ao plano espiritual (Satanás), como também, à falta de fé daquele que confessa Jesus verbalmente ou pela atividade da prática do pecado:

Não há, portanto, espaço para doenças na pregação da confissão positiva. Com base no texto bíblico de Isaías mencionado, a maioria dos pregadores neopentecostais prega que tanto a salvação da alma quanto a saúde física estão totalmente garantidas na morte (expição) de Cristo na cruz. (ROMEIRO, 2005, p. 99).

Toda a dificuldade ou perseguição que o discípulo possa enfrentar foi anulada nos ensinamentos da maior parte das igrejas evangélicas brasileiras. O discípulo agora pende ao total conforto em seguir a Cristo. Na verdade, agora Cristo se molda aos padrões do discípulo e não o discípulo que se molda aos padrões de Cristo, valores são invertidos, pecados são perdoados e não há mais a necessidade para uma vida contínua de santificação e arrependimento diário.

A verdadeira mensagem do evangelho está sendo distorcida, consequentemente, ocasiona falhas a um discipulado sincero e autêntico, modificando toda forma de ensino eficaz e condizente com a doutrina de Cristo e dos Apóstolos exposta no Novo Testamento.

No próximo tópico iremos abordar algumas consequências que um discipulado falho e de doutrinas equivocadas pode ocasionar para quem as realiza e os agravos que a Igreja Evangélica Brasileira vem sofrendo.

f 2 A igreja Evangélica Vivência Consequências Alarmantes de Discipulado.

Vemos de forma clara que a vida de discipulado nas igrejas evangélicas no Brasil foi mercantilizada com padrões que valorizam apenas a entrega total de bens monetários, jamais visando o discípulo que ao escutar a voz de Cristo obedece ao Seu chamado. A prosperidade financeira por si, já se justifica, e o discípulo é avaliado pelo valor de bens materiais que possui e não pela sua pronta entrega de vida a Cristo. Assim, o arrependimento, o amor e a gratidão a Deus estão sendo desvalorizados.

Todo relato pragmático religioso já apresentando, culmina em um ensino que mostra o total desalento a vida de discipulado cristão e amor ao próximo, criando frustrações físicas e emocionais. Quando os valores morais e espirituais não são alcançados, resultam em consequências danosas e em um fardo psicológico bastante perigoso para aqueles que adentram em tais ensinamentos do pseudo-discipulado com total confiança e apego nas igrejas evangélicas.

De acordo com a teologia neopentecostal, a vida do cristão deve ser livre de qualquer problema. Ele deve morar em mansões, possuir carros caros, ter muito dinheiro e muita saúde. Se isso não ocorrer, estará caracterizada a ausência de fé, a vida em pecado ou então o domínio de Satanás. Em outras palavras, a característica do cristão maduro é a plena saúde física e emocional, além da prosperidade material. (ROMEIRO, 2005, p. 98).

Para aumentar a quantidade de pessoas em suas denominações, os professores, desse modelo de discipulado se afastam do ensino central do evangelho, que é Cristo, e se apegam a ensinamentos de segurança terrena e de uma prosperidade que satisfaça suas necessidades. Isto proporciona falhas de propósitos centrais do cristianismo, ocasionando, uma satisfação momentânea e um discipulado de consumo, sendo atraídos apenas pelos desejos mundanos. Os princípios eternos e de origem extramundana são colocados de lado.

Usufruindo de metodologias de ensinamentos mecanizados com certo pragmatismo

religioso, a igreja evangélica está conseguindo um aumento considerável de discípulos que se vinculam a massa religiosa, onde a “versão do evangelho está feita sob medida para as 'maiorias de consumo', além de se tornar 'um produto de venda fácil' na sociedade de consumo”. Representa um destes “falsos evangelhos que tergiversam as Escrituras e colocam o homem no lugar de Deus”. (PADILLA, 2012, p. 94).

Produzindo desta forma uma religião de consumo e ocasionando um discipulado vazio com valores de custo e benefício que mais se assemelham a um plano empresarial de vendas.

O que tem repercutido nas igrejas evangélicas é um antropocentrismo, onde a tendência é anunciar a autossuficiência humana desqualificando totalmente a confiança que o discípulo deposita na suficiência de Cristo, assim, distorcendo a dependência da graça de Deus e o valor do sacrifício de Cristo a qual nos chama ao arrependimento e fé. Desta maneira, o discípulo compreende que tudo o que lhe venha acontecer parte da priori do que ele vai oferecer a Deus com seu próprio esforço e mérito.

Devido este relacionamento com Deus provido de ganho e troca de favores, o discípulo tende a praticar padrões religiosos como os dos antigos monges medievais, que representavam uma vida em comum através de suas experiências e atitudes para desenvolverem um relacionamento subjetivo com Deus, descartando qualquer valor teológico e prático de relacionamento com o próximo, se desvinculando de qualquer empenho para estudar as Escrituras Sagradas, assim, podendo viver um discipulado de forma ampla e satisfatória:

A primeira dessas semelhanças pode ser o foco na experiência, a ausência da Bíblia e o consequente esvaziamento de conteúdo teológico. Sei que alguns místicos citavam a Bíblia, mas vai uma distância muito grande entre fazer isso e desenvolver uma espiritualidade que seja decorrente da teologia bíblica. (NICODEMUS, 2008, p. 81.)

Grande parte deste modelo de espiritualidade ascética e subjetiva é fonte das tendências católicas que a igreja evangélica ainda permeia e não conseguiu romper com seus laços doutrinários. O discípulo abraça a crença popular do senso comum que sustenta a maior parte do misticismo religioso que é praticado nas igrejas, fundamentada na maior parte das vezes em algum objeto sagrado ou adereço religioso, ocasionando um discipulado místico e promovendo um sincretismo religioso na fé cristã:

O catolicismo no Brasil, por sua vez influenciado pelas religiões afro-brasileiras, semeou misticismo e superstições durante séculos na alma nacional, enaltecendo milagres de santos, posse de relíquias, aparições de Cristo e de Maria, unção e santificação de objetos, água benta, entre muitos outros. Há um crescimento espantoso. Hoje, há um crescimento espantoso entre setores evangélicos do uso de copo d'água, rosa ungida, sal grosso, pulseiras abençoadas, pentes santos do kit de beleza da rainha Ester, peças de roupa de entes queridos, oração no monte e no vale, óleos de oliveiras de Jerusalém, água do Jordão, sal do Vale do Sal, trombetas de Gideão, cajado de Moisés... A imaginação dos líderes e a credulidade do povo são ilimitadas. (NICODEMUS, 2008, p. 28).

Neste sistema de sincretismo religioso, tem surgido ensinamentos que apoiam a superstição e o poder místico da maldição ou bênção espiritual devido algum nome específico que lembre alguém. Tal ensino tem desvirtuado um discipulado fidedigno que vemos nas Escrituras Sagradas, reduzindo o evangelho e discipulado a uma mera fé supersticiosa baseada no medo de possíveis maldições espirituais.

Todo este sincretismo religioso tem colocado em dúvida a autoridade das Escrituras Sagradas e ocasiona uma relativização do seu sentido. O discípulo já não tem mais parâmetros para se firmar nos ensinamentos de Cristo, mas sim, em si mesmo ou em algum líder religioso como revelação final:

Um dos efeitos mais destrutivos dessa mentalidade romanista é que pavimentou em vários aspectos o caminho para a entrada do liberalismo teológico no cenário evangélico. Pois o ponto central dessa mentalidade é, em última análise, o enfraquecimento das Escrituras como a Palavra de Deus, a única regra de fé e prática. A autoridade e mediação dos bispos e apóstolos, o uso de objetos ungidos como pontos onde a fé se apoia, a ênfase em determinados pecados em detrimento de outros igualmente condenados na Bíblia serviram para enfraquecer a autoridade das Escrituras dentro do evangelicalismo. (NICODEMUS, 2008, p. 31).

Esta incoerência que está ocorrendo entre o que é ensinado no púlpito e o fato do que a realmente a Bíblia ensina, tem se tornando um ato mais corriqueiro nas Igrejas ao ponto de as pessoas não terem mais como argumentar a favor de uma leitura mais minuciosa das Escrituras Sagradas para extrair ensinamentos corretos para vivenciarem uma vida de discipulado autêntica:

Determinada ocasião, enquanto minha esposa ouvia a pregação e digitava o que ouvia, ela parou o áudio, voltou, ouviu novamente, parou e chamou-me para que ouvisse também. Em outras palavras, o que aconteceu foi algo mais ou menos assim. O pastor estava explicando que Eva havia sido tirada de Adão. Sua tese defendia que a origem dos pecados sempre, ou quase sempre, é sexual, pois Eva havia sido tirada do órgão genital de Adão. Quando o pastor disse isso, foi possível ouvir uma irmã interrompê-lo e dizer: - Mas pastor, a Bíblia diz que Eva foi tirada do lado de Adão, não do órgão sexual dele. Ao que o pastor explicou: - Então, irmã, lado direito, lado esquerdo, lado de cima e lado de baixo. O lado de baixo refere-se à altura onde ficam os órgãos genitais, tanto masculino quanto feminino. (PAGANELLI, 2008, p. 86.)

Devido à ausência teológica, tem sido evidenciado um valor relativo de tipo do ensino que está sendo criado nas Igrejas Evangélicas.

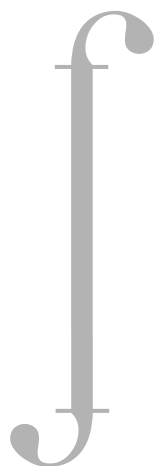
A confusão teológica e o grau de ensino superficial (ao ponto de não passarem de simples escolas bíblicas aos domingos que acabam não desenvolvendo um discipulado concreto e uma formação mais profunda teologicamente) está acarretando a falta de respostas para uma vida de discipulado e várias vezes ocasionando o afastamento do discípulo, sendo que: “o que a igreja não deu a eles em termos de propósito para a vida e de uma perspectiva para entender a história, eles encontraram em um ideal secular que acaba por devorar sua fé ‘ambiental’”. (PADILHA, 2012, p. 137).

Por não ter mais propósitos centrais e respostas sinceras que condizem com uma realidade evidente, o discípulo só consegue se firmar por algum tempo nas comunidades evangélicas, através de normas e padrões pré-estabelecidos ou então por medo de quebras de normas que líderes terminam impondo a respeito do discipulado cristão.

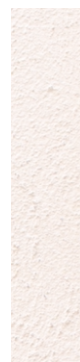
Isto gera no discípulo de Cristo um relacionamento com Deus baseado apenas no medo, conseqüentemente, para não obter algo que possa acontecer de ruim. Logo, a gratidão pelo sacrifício de Cristo que é um dos pontos principais do cristianismo é totalmente abolida de seu cotidiano, dando desprezo à graça de Deus revelada na cruz de Cristo.

Devido a descentralização da cruz de Cristo nos ensinamentos doutrinários nas Igrejas, isto tem acarretado uma grande ênfase no homem, tornando o discipulado distorcido e egocêntrico, onde almeja somente a satisfação própria, anulando todo relacionamento de amor e caridade com o próximo, sendo que o discípulo não consegue observar que “o evangelho é mensagem social, solene e poderosa. É proclamação de solidariedade e irmandade em favor dos pobres”. (HARNACK, 2010, p. 81).

Todo este egocentrismo tem gerado um discipulado nas Igrejas Evangélicas de forma libertina, que líderes repassam valores que não encontram apoio bíblico; ensinam a respeito de casamento sólido, mas já estão no quinto casamento; pessoas que se dizem pastores tendo relações sexuais ilícitas, afirmando que através dos ensinamentos da Bíblia encontraram direcionamento para tal prática; pervertem a graça de Deus e a transformam em uma graça barata, acomodando o discípulo a tais práticas e anulando todo ensino a respeito de santidade e arrependimento, exaltando apenas o perdão de pecados.



Considerações Finais



O discípulo, os conceitos aqui apresentados, termina por não ter coerência alguma com fundamentos das Escrituras Sagradas, esvaindo o valor gracioso do compromisso com Deus e de amor com o próximo. O único pacto que almeja é consigo mesmo.

A mente do discípulo foi cauterizada a respeito do pecado e arrependimento e tudo se torna relativo, tanto os ensinamentos como as atitudes, e a consequência se torna alarmante devido a este relativismo da Palavra de Deus: o discipulado cristão passa a se resumir em apenas 'fé da salvação da alma', desta maneira, "a fé sem arrependimento não é a fé salvadora, mas uma 'crendice' presunçosa". (PADILHA, 2014, p. 78).

A justiça de Deus e sua graça, conforme a definição defendida por esse contexto, colaboram fortemente para que as práticas de libertinagem sejam propícias, evidenciando de maneira crescente os escândalos no ambiente cristão e diminuindo toda credibilidade do discipulado autêntico. O discípulo se amolda ao conceito mundano, para ele não há mais nenhuma diferença em seguir a Cristo ou seguir a vida sem arrependimento e uma novidade de mente.

O discipulado não tem compromisso com Cristo e seu Chamado, mas apenas a separação da "fé do arrependimento", os "elementos essenciais" do evangelho dos "não-essências", o querigma da didaquê, a salvação da santificação". (PADILHA, 2014, p. 94).



Referências



BARTH, Karl. **Chamado ao Discipulado**. Tradução de Moisés Carneiro Coelho. São Paulo: Editora Fonte Editorial, 2006.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Tradução de Ilson Kayser. 8. Ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2004.

HARNACK, Adolf Von. **O que é o Cristianismo?** São Paulo: Editora Reflexão, 2010.

NICODEMUS, Augustus. **O que estão fazendo com a igreja**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2008.

PADILLA, C. René. Missão Integral: **O reino de Deus e a igreja**. Tradução de Emil Albert Sobottka e Wagner Guimarães. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014.

PAGANELLI, Magno. **É Cristã a Igreja Evangélica?** Editora Arte Editorial, 2008.

ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em Crise: decadência doutrinária na igreja Brasileira**. 4. Ed. Editora Mundo Cristão, 1999.

STOTT, John W. R. **O discípulo radical**. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011.



REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

teologia

& CONTEMPORANEIDADES